

# Oficina de Gestão de Conflitos

<b>DURAÇÃO</b>	75 minutos
<b>OBJETIVOS</b>	reconhecimento do valor do diálogo e da resolução pacífica de conflitos
<b>VALORES</b>	democracia; justiça; estado de direito
<b>COMPETÊNCIAS</b>	pensamento crítico, cooperação
<b>MATERIAIS</b>	quadro; marcador; fita de papel adesivo; sinais “Concordo”, “Discordo” e “Não sei”

## PLANO DA ATIVIDADE



### Introdução: chuva de ideias

Introduzir o conceito de conflito escrevendo-o no quadro. Em volta, preencher o espaço com as ideias do/as participantes sobre o conceito. Se necessário, explicar o conceito de conflito e ajudá-lo/as a descobrir outras formas para além do conflito físico.

### Atividade principal: cenários

Dividir a sala em três áreas: “Concordo”, “Discordo” e “Não sei”, utilizando a fita de papel adesivo. Depois, ler as seguintes afirmações e pedir ao/às participantes que se coloquem na área que melhor exprime a sua opinião. Adaptar as afirmações à faixa etária do grupo. Para cada afirmação, dar-lhes 30 segundos para se posicionarem. Depois de o/as participantes terem escolhido a sua posição, discutir as razões da sua escolha. Após a discussão, dar ao/às

participantes a oportunidade de se deslocarem para outra área, se assim o desejarem, justificando a sua nova posição.

### **Afirmações:**

- As crianças/jovens resolvem sempre os seus conflitos com violência física.
- Se eu conversar com a pessoa com quem tive o conflito, as coisas vão piorar.
- O conflito é sempre uma coisa má.
- Os conflitos na escola são resolvidos de forma mais eficaz por meio de castigos.
- As crianças/jovens não têm capacidade para resolver as suas diferenças por si próprias.
- Os rapazes resolvem sempre os seus mal-entendidos batendo uns nos outros.
- Se eu referir um incidente de conflito a um/a adulto/a, isso certamente irá agravar o conflito.

Paralelamente ao diálogo, se possível, ter um/a segundo/a facilitador/a a escrever no quadro os 5 passos básicos para resolver um problema:

**1. Deixar de culpar o/a outro/a:** Culpar-nos uns/umas aos/às outro/as não resolve o problema. É uma perda de tempo. Devemos colocar a nossa energia na resolução do problema.

**2. Definir o problema:** Perguntar um/a ao/à outro/a: "Como vês o problema?" Ouvir ativamente a outra pessoa para compreender o que ela nos está a tentar dizer. Pode haver diferentes partes do problema, por exemplo, se o nosso irmão levou a nossa t-shirt emprestada sem nos pedir e acabou por a manchar, há duas partes do problema: o facto de ele ter levado algo nosso sem nos pedir e, em segundo lugar, o facto de a t-shirt se ter estragado.

**3. Avaliar se precisamos da ajuda de uma terceira pessoa para nos ouvir.** Por vezes, é útil pedir a outra pessoa que nos ajude a encontrar uma solução para o problema. Escolher alguém que nos ouça com atenção e não tome partido.

**4. Pensar e avaliar alternativas.** Apresentar o maior número possível de ideias que possam resolver o problema. Perguntar sempre: "E se fizéssemos isto?" É importante sermos honesto/as connosco próprio/as e com o/as outro/as.

**5. Tomar uma decisão.** Escolher a solução que tem mais hipóteses de resultar. Também podemos combinar várias soluções. É importante ter a certeza de que estamos suficientemente satisfeitos com a solução para a podermos manter.

## Reflexão de grupo

Pedir ao/às participantes para se sentarem em círculo. Pedir voluntário/as para ler alto os 5 passos escritos no quadro. Depois, incentivar a reflexão de grupo, usando questões como:

- I. O que acham que devemos fazer quando nos deparamos com um conflito?
- II. Porque é importante seguir estes passos?
- III. Que aspetos positivos podemos retirar de um conflito?
- IV. Porque é mais adequado que sejam as crianças a ter a responsabilidade de resolver os seus conflitos entre si?

## Reformulação através de cenários

Dividir os participantes em grupo. Cada grupo recebe um cenário diferente onde ocorre um conflito e terão de o resolver seguindo os 5 passos mencionados acima. Encorajar o/as participantes a representarem os seus papéis como se de um teatro se tratasse, para tornar o processo mais lúdico.

### Cenários:

- O André e o João são colegas de turma e amigos desde o jardim de infância. Adoram jogar futebol. Normalmente jogam na mesma equipa. Hoje, durante o intervalo, jogaram futebol e, na última jogada, o João falhou e privou a sua equipa do golo da vitória. O André ficou furioso e...
- O Jorge é um bom aluno e gosta de estudar. Os outros gozam com ele e chamam-lhe "totó". Muitas vezes, convidam-no à força para jogar futebol com eles, apesar de saberem que ele não gosta. Mas quando ele finalmente aceita, fazem-no esperar ou discutem à sua frente se deve jogar e qual será o seu papel no jogo, argumentando que ele não vai conseguir. Será avançado, guarda-redes ou defesa? Também lhe pregam partidas e escondem os seus cadernos de exercícios para que a turma pense que ele não se preparou. Um dia o Jorge fartou-se e...
- A Helena e a Maria são grandes amigas. Durante o intervalo, e enquanto jogavam basquetebol, a Helena disse à Maria que ela era baixa e não conseguia marcar pontos. A Maria disse à Helena que isso a incomodava, mas esta continuou a "brincadeira". A Maria estava muito zangada e aborrecida e...

É importante ajudar o/as participantes, mas também ouvir as suas opiniões, sobretudo as

contrárias, sobre o assunto. Por exemplo, é evidente que crianças e jovens optam por não envolver uma terceira pessoa no seu conflito por receio de serem castigado/as.

## Dicas para o/a facilitador/a:

- O workshop precisa de um espaço amplo de modo que o/as participantes se possam movimentar e serem separado/as em três áreas.
- Em alternativa, poderão ser utilizados cartões com códigos de cores para que cada participante possa apresentar o seu ponto de vista sem a influência do grupo.
- Se uma declaração for sobre a aplicação de sanções, deve ser dada a palavra ao/à professor/a da turma para dar a sua opinião.



Financiado pela  
União Europeia